



Causas e Fatores de Risco para Partos Prematuros: Uma Revisão da Literatura

Sam'la Helou Aly Abreu¹; Mariana de Oliveira Caixeta²; Sabrina Messias de Almeida Santos³; Dhiego Gomes Filemon Bernardes⁴; Enzo Gabriel de Lima⁵; Maria Luiza Mota dos Santos Macedo⁶; Maysa Montijo Borges Taveira⁷; Murillo de Almeida Cavalcanti Sabatini⁸; Lara Ohanna Arantes Mendonça⁹; Ismael Vitor Cruz Oliveira¹⁰; Gleivisson Pereira Sousa¹¹; Taynara Gonçalves Marinho¹²; Camila Gomes Guida¹³;

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Introdução: O parto prematuro, definido como nascimento antes das 37 semanas de gestação, é um problema significativo de saúde pública com impactos profundos na saúde neonatal. As causas e fatores de risco para partos prematuros são variados e podem afetar gravemente o desenvolvimento do recém-nascido. **Objetivos:** Revisar as causas e fatores de risco associados aos partos prematuros, identificando elementos críticos e lacunas no conhecimento atual para melhorar as estratégias de prevenção e manejo. **Métodos:** Trata-se de uma revisão na literatura científica, usando a base de dados SciELO. **Resultados e discussão:** A revisão da literatura revela que os principais fatores de risco para partos prematuros incluem condições médicas como hipertensão e diabetes gestacional, complicações durante a gravidez, e características sociodemográficas, como gravidez na adolescência e baixo status socioeconômico. A falta de acesso e a baixa qualidade dos cuidados pré-natais são determinantes significativos, exacerbando os riscos. **Conclusão:** Para reduzir a incidência de partos prematuros, é crucial melhorar o acesso e a qualidade dos cuidados pré-natais, além de realizar triagem e intervenções personalizadas baseadas nos fatores de risco identificados.

Palavras-chave: Prematuridade, Pré-termo, Parto prematuro.

Causes and Risk Factors for Preterm Birth: A Literature Review

ABSTRACT

Introduction: Preterm birth, defined as birth before 37 weeks of gestation, is a significant public health problem with profound impacts on neonatal health. The causes and risk factors for preterm birth are varied and can seriously affect newborn development. **Objectives:** To review the causes and risk factors associated with preterm birth, identifying critical elements and gaps in current knowledge to improve prevention and management strategies. **Methods:** This is a review of the scientific literature, using the SciELO database. **Results and discussion:** The literature review reveals that the main risk factors for preterm birth include medical conditions such as hypertension and gestational diabetes, complications during pregnancy, and sociodemographic characteristics such as teenage pregnancy and low socioeconomic status. Lack of access to and poor quality of prenatal care are significant determinants, exacerbating the risks. **Conclusion:** To reduce the incidence of preterm birth, it is crucial to improve access to and quality of prenatal care, in addition to providing screening and personalized interventions based on the identified risk factors.

Keywords: Prematurity, Preterm, Premature birth.

Dados da publicação: Artigo recebido em 13 de Julho e publicado em 03 de Setembro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p507-515>

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Parto prematuro é definido como aquele que ocorre antes das 37 semanas completas de gestação, contadas a partir do primeiro dia do último ciclo menstrual da mulher. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) qualquer nascimento que ocorra antes das 37 semanas é classificado como prematuro ou pré-termo, com consequências que variam conforme a idade gestacional no momento do nascimento (ROCHA et al., 2022).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) há subcategorias para o recém-nascido (RN) prematuro: pré-termo extremo (<28 semanas), muito pré-termo (28 a <32 semanas), pré-termo moderado (32 a <37 semanas) e pré-termo tardio (34 a <37 semanas).

Os bebês que nascem prematuros, especialmente os extremamente prematuros, enfrentam uma série de desafios de saúde devido ao desenvolvimento incompleto de órgãos e sistemas vitais. Complicações respiratórias, problemas alimentares e risco aumentado de infecções são algumas das dificuldades enfrentadas (PITTILIN et al., 2021).

Além disso, quanto mais precoce é o nascimento, maior é o risco de sequelas a longo prazo, como deficiências neurológicas e atraso no desenvolvimento. Portanto, a identificação e o manejo dos fatores que contribuem para o parto prematuro são cruciais para reduzir a mortalidade e morbidade neonatal. A incidência de partos prematuros é um problema significativo de saúde pública, afetando aproximadamente 10% dos nascimentos em todo o mundo. Em algumas regiões, especialmente em países de baixa e média renda, essa taxa pode ser ainda maior, refletindo desigualdades no acesso a cuidados de saúde pré-natal (OLIVEIRA et al., 2019).

A partir disso, o objetivo deste estudo ao analisar estudos recentes e relevantes, é revisar as causas e os fatores de riscos associados aos partos prematuros, proporcionando uma visão abrangente dos elementos que contribuem para essa condição, identificando não apenas os principais fatores de risco, mas também lacunas no conhecimento atual que ainda precisam ser exploradas.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão da literatura, com o objetivo de identificar e analisar as principais pesquisas disponíveis sobre o tema abordado e discutir as causas e fatores de risco associados aos partos prematuros, identificando elementos críticos e lacunas no conhecimento atual para melhorar as estratégias de prevenção e manejo.

A metodologia adotada para extração de dados desta revisão seguiu um protocolo estruturado, com o objetivo de identificar e analisar as principais pesquisas e evidências disponíveis sobre o tema. A princípio, foi selecionado o banco de dados SciELO, e em seguida, realizada a busca sistemática de artigos científicos publicados nos últimos 12 anos, utilizando os descritores: “Prematuridade”, “Pré-termo”, “Parto prematuro”.

Para a seleção das publicações científicas, consideramos como critério de inclusão pesquisas de janeiro de 2012, que abordassem os descritores supracitados e redigidas em português e inglês. Quanto aos critérios de exclusão, foram desconsiderados estudos em outros idiomas, bem como estudos que não estivessem diretamente relacionados à temática da revisão.

Após essa etapa, obteve-se um total de geral de 124 artigos que passaram por uma análise onde procedeu-se a leitura minuciosa dos resumos a fim de filtrar os artigos que iriam contribuir como referência nesse estudo.

RESULTADOS

Há uma variedade de fatores de risco associados aos partos prematuros que podem ser agrupados em categoriais, como condições médicas pré-existentes, complicações gestacionais, características da idade materna e histórico obstétrico (VIDAL et al., 2023).

A gravidez precoce pode resultar em uma série de complicações, entre elas o parto prematuro, que é um desfecho adverso significativo associado a esse grupo etário. Fatores como uma nutrição inadequada, baixa adesão ao acompanhamento, e uma maior incidência de comportamentos de risco são associados a essas gestações, além de estarem frequentemente ligadas a condições socioeconômicas desfavorecidas, onde as dificuldades financeiras e a falta de apoio social e familiar podem contribuir para o

aumento do risco de parto prematuro (MARQUES et al., 2022).

A gravidez na adolescência é fator de maior concentração de agravos à saúde materna, bem como de complicações perinatais, tais como baixo ganho de peso materno, desproporção cefalopélvica, pré-eclampsia, prematuridade, baixo peso ao nascer e Apgar baixo no quinto minuto (RAMOS e CUMAN., 2009).

Condições pré-existentes como hipertensão e diabetes gestacional são frequentemente citadas como contribuintes significativos para a prematuridade, afetando a saúde tanto da mãe quanto do feto, complicações durante a gestação, como pré-eclâmpsia e múltiplas gestações, estando fortemente associadas a um aumento do risco, e um histórico obstétrico de partos prematuros ou abortos espontâneos também são fatores adicionais que agravam a probabilidade de prematuridade (PITTILIN et al., 2021).

A comparação de estudos sobre as causas de partos prematuros revela tanto consensos quanto controvérsias entre os pesquisadores. Enquanto alguns estudos destacam infecções como a principal causa de partos prematuros, evidenciando o papel crítico das infecções uterinas e genitais na indução de trabalho de parto precoce, outros estudos enfatizam a importância dos fatores socioeconômicos (SANTOS et al., 2014). Estes últimos argumentam que o acesso inadequado a cuidados pré-natais e condições de vida precárias podem ser determinantes cruciais. Assim, divergência entre essas abordagens sugere que múltiplos fatores estão interligados e que a predominância de um fator sobre outro pode variar dependendo do contexto e da população estudada ressaltando a complexidade do problema e a necessidade de uma abordagem integrada para a compreensão e intervenção (ALMEIDA et al., 2012).

[...] Apenas 15% das mulheres receberam cuidado Pré-Natal (PN) adequado e a situação foi mais grave em mais jovens, de menor renda familiar e residentes nas regiões Norte e Centro-Oeste. Em estudo recente acerca da avaliação da adequação do cuidado PN, observou-se uma ampla cobertura no Brasil, porém com iniquidade e baixa qualidade do atendimento, especialmente entre mulheres das regiões mais pobres do país (VIDAL et al., 2023).

Conhecer os principais fatores de risco permite que estratégias de triagem mais eficazes sejam tomadas e haja cuidados pré-natais personificados e individuais para cada gestante. Por exemplo, a monitorização rigorosa em casos de hipertensão ou

diabetes que podem auxiliar a detectar problemas precocemente e intervir de forma a reduzir o risco de prematuridade (MARQUES et al., 2022).

Durante as consultas, são realizadas avaliações regulares da saúde da gestante e do desenvolvimento do feto, o que possibilita a intervenção precoce em casos de complicações e oferece a oportunidade de educar a gestante sobre práticas saudáveis, como a importância de uma dieta equilibrada, a cessação de hábitos prejudiciais como o tabagismo e o uso de substâncias, e a necessidade de adesão ao tratamento de qualquer condição médica pré-existente (VIDAL et al., 2023).

O suporte oferecido ajuda a identificar e tratar precocemente quaisquer sinais de complicações que poderiam resultar em um parto prematuro, como o parto prematuro espontâneo e a ruptura prematura das membranas. Dessa forma, facilita não só a detecção e o tratamento de condições que podem levar a prematuridade, mas também proporciona à gestante o suporte e a informação necessária para uma gravidez mais saudável e segura contribuindo para melhores desfechos tanto para a mãe quanto para o bebê (ASSIS et al., 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revela que o parto prematuro é influenciado por uma combinação complexa de fatores, incluindo condições médicas pré-existentes, complicações gestacionais, características sociodemográficas e desigualdades no acesso a cuidados pré-natais. Identificar e compreender esses fatores é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e manejo. A melhoria na qualidade e no acesso aos cuidados pré-natais, além de uma triagem mais eficaz e intervenções personalizadas, pode reduzir a incidência de partos prematuros e melhorar os desfechos neonatais. As evidências destacam a necessidade de uma abordagem integrada que considere as múltiplas dimensões do problema, visando a redução das desigualdades e a promoção de uma gravidez saudável.

REFERÊNCIAS



ALMEIDA, A. C. DE et al. Fatores de risco maternos para prematuridade em uma maternidade pública de Imperatriz-MA. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 86–94, jun. 2012.

ASSIS, T. DE S. C. et al. Pregnancy in adolescence in Brazil: associated factors with maternal age. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 4, p. 1055–1064, dez. 2021.

FREITAS, P. F.; ARAÚJO, R. R. DE. Prematuridade e fatores associados em Santa Catarina, Brasil: análise após alteração do campo idade gestacional na Declaração de Nascidos Vivos. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 15, n. 3, p. 309–316, set. 2015.

GONZAGA, I. C. A. et al. Atenção pré-natal e fatores de risco associados à prematuridade e baixo peso ao nascer em capital do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1965–1974, 1 jun. 2016.

MARQUES, T. M. et al. Adolescentes grávidas que experienciaram o nascimento prematuro: percepções acerca do cuidado pré-natal. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

OLIVEIRA, A. A. DE et al. Fatores associados ao nascimento pré-termo: da regressão logística à modelagem com equações estruturais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, 2019.

PITILIN, É. DE B. et al. PERINATAL FACTORS ASSOCIATED WITH PREMATURITY IN NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 30, 2021.

ROCHA, A. DOS S. et al. Determinantes do nascimento prematuro: proposta de um modelo teórico hierarquizado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 3139–3152, ago. 2022.

SANTOS, N. L. DE A. C. et al. Gravidez na adolescência: análise de fatores de risco para baixo peso, prematuridade e cesariana. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 719–726, mar. 2014.

SOARES, A. C. C.; SILVA, K. DA; ZUANETTI, P. A. Variáveis de risco para o desenvolvimento da linguagem associadas à prematuridade. **Audiology - Communication Research**, v. 22, n. 0, 9 nov. 2017.

SOUZA, E. S. DE; MAGALHÃES, L. DE C. Desenvolvimento motor e funcional em crianças nascidas pré-termo e a termo: influência de fatores de risco biológico e ambiental. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 30, n. 4, p. 462–470, dez. 2012.

SILVA, F. T. R. DA; MOREIRA, R. C.; FERNANDES, C. A. M. Gestão de casos por enfermeiro na



redução de complicações neonatais: estudo quase-experimental. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, 2023.

VANIN, L. K. et al. MATERNAL AND FETAL RISK FACTORS ASSOCIATED WITH LATE PRETERM INFANTS. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020.

VIDAL, E. C. F. et al. Prenatal care associated with neonatal outcomes in maternity hospitals: a hospital-based cross-sectional study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, 2023.